

## Aula 01: O Coração

### Introdução (60 min)

- Considerações Básicas  
Nossa cultura perdeu seus recursos no que diz respeito à educação de filhos. Não temos senso de direção, nem a capacidade de orientar a nós mesmos. Vários problemas convergiram a esta encruzilhada, em nossa época e cultura. Muitas pessoas tem filhos mas não querem agir como pais. Nossa cultura os tem convencido de que precisam satisfazer sua sede pessoal por realização e os filhos são uma evidente desvantagem. Assim, os pais passam um tempo mínimo com seus filhos. A noção de qualidade de tempo é mais atraente do que a antiga idéia de quantidade de tempo. Os pais de hoje são parte de uma geração que jogou fora a autoridade, não é mais culturalmente aceitável que o pai seja o chefe do lar. A mãe não atende obedientemente o que o pai diz, nem mesmo finge atendê-lo. O pai não tem mais respeito pelo patrão. Mas como isso afeta a criação de filhos? O propósito desse curso é afirmar que a situação não é sem esperança. Você pode criar seus filhos com métodos eficazes, porém o único guia seguro é a Bíblia. Ela é a revelação de um Deus que tem o conhecimento infinito e, portanto, pode oferecer a verdade absoluta. Deus nos deu uma revelação suficiente e completa.
- Autoridade (Jo 13:3)  
Deus é a nossa autoridade e outorgou autoridade a pessoas, dentro das instituições que estabeleceu (lar, igreja, estado, negócios). Vocês exercem autoridade como agentes de Deus na vida de seus filhos, não segundo seus próprios interesses e conveniências mas segundo os padrões de Deus para o bem deles. O propósito de sua autoridade nas vidas de seus filhos não é mantê-los debaixo de seu poder mas capacitá-los a serem pessoas autocontroladas, que vivam livremente sob a autoridade de Deus. Jesus é o exemplo desse estilo de vida. Aquele que possui toda autoridade veio como um Servo. Ele é o Soberano que serve também é o Servo que governa. Ele exerce a autoridade soberana que é gentil em favor dos súditos. Como pais precisamos exercer essa autoridade, não como um cruel carrasco, mas como quem verdadeiramente os ama.
- Pastoreando (Pv 13:20)  
A melhor descrição das atividades do pai em relação ao filho é pastorear. O pai é o guia do filho. Este processo de pastorear ajuda a criança a entender a si mesma e ao mundo em que vive. O pai pastoreia o filho através da avaliação deste e de suas reações. Ele o pastoreia a fim de que entenda não apenas “o que” “de suas ações, mas também o “porquê”. Como pastor de seu filho, você deve ajudá-lo a entender que foi feito a imagem de Deus e para Ele. Você deve guiá-lo no caminho da descoberta, pastoreando pensativamente ajudando-o a aprender o discernimento da sabedoria.
- A Centralidade do Evangelho  
O foco central da criação dos filhos é o evangelho. Na criação de filhos, o objetivo não pode ser simplesmente ver crianças bem comportadas. Seus filhos devem também compreender que eles pecam e necessitam compreender o porque de eles pecarem e como podem experimentar uma mudança interior.
- Internalizando o Evangelho  
Seus filhos devem internalizar a mensagem do evangelho. Cada filho, dentro de um lar cristão, em alguma ocasião, examinará as reivindicações do evangelho e decidirá se abraçará a verdade contida neles. O pai e a mãe têm a oportunidade maravilhosa de acompanhar o desenrolar deste processo e de ajudar seu filho a buscar com honestidade, todas as respostas às suas perguntas de fé. A palavra de Deus é forte; a fé cristã pode suportar escrutínio preciso e honesto.
- Mutualidade como Povo sob a Autoridade de Deus  
Pode se tornar uma realidade na vida de um pai que tenha se empenhado em ajudar seu filho na descoberta da fé cristã e aquele que antes fora o filho a quem você instruiu e disciplinou poderá no futuro gozar de um maravilhoso senso de mutualidade no conhecimento de Deus de formas que poderão ir além da teoria.

### Chegando ao Âmago do Comportamento (20 min)

- Introdução (Pv 4:23; Mc 7:21-22; Lc 6:45; Mt 15)  
“Porque de dentro, do coração dos homens, é que procedem os maus desígnios, a prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios, a avareza, as malícias, o dolo, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura”. Estes males, em palavras e ações, vêm de dentro do coração. O que seus filhos dizem e fazem é um reflexo do que está em seus corações. “O homem bom do bom tesouro do coração tira o bem, e o mau do mau tesouro tira o mal; porque a boca fala do que está cheio o coração”. Essas passagens ensinam que a questão básica não é o comportamento e sim o que está no coração. As necessidades de seu filho são muito mais profundas do que seu comportamento impróprio. Se você quer realmente ajudá-lo, tem de preocupar-se com as atitudes do coração que o impulsionam o seu comportamento. Uma mudança que não advém de uma mudança de coração não é recomendável; é condenável. Não foi a hipocrisia que Jesus condenou nos fariseus? Pode-se verificar em Mateus 15. O que você precisa fazer em termos de disciplina e correção? Precisa entender, e ajudar seu filho a entender, como seu coração errante produziu um comportamento errado. Todo comportamento está ligado a alguma atitude do coração, portanto a disciplina deve se dirigir a atitude do coração. Essa compreensão focaliza a correção em coisas mais profundas do que somente a mudança de comportamento. Sua preocupação é desmascarar o

pecado, ajudando-o a entender como seu comportamento reflete um coração pecador. Este fato o leva a cruz de Cristo e ressalta a necessidade de um Salvador e que Jesus veio para libertar as pessoas aprisionadas.

☐ Aplicação Prática

Se o alvo da disciplina é direcionado ao coração, isso muda a abordagem da disciplina e da correção?

Porque é tão fácil ver somente o comportamento, quando as questões do coração são claramente muito mais importante?

O que está errado com a mudança de comportamento sem a mudança de coração?

### A importância da renúncia até ao descanso

Fernando Gonsales

